

COMÉRCIO BILATERAL CEARÁ-CHINA DO SETOR DE CALÇADOS: COMPLEMENTARIDADE OU SUBSTITUIÇÃO?¹

Maria Cristina Pereira de Melo

Carlos Américo Leite Moreira

RESUMO

O artigo examina as especificidades das trocas comerciais entre o Estado do Ceará e a China no período 2002-2007. No contexto de forte crescimento da participação da China no comércio mundial, a corrente de comércio entre o Ceará e esse país vem se fortalecendo ano após ano. O comércio bilateral Ceará-China sustentou ritmo de crescimento das exportações inferior ao das importações ao longo dos últimos seis anos. O saldo da balança comercial foi deficitário nesse período. A participação das exportações cearenses no valor total das vendas externas estaduais para esse país assinalou incremento significativo no período. O comércio estadual com a China, nos últimos seis anos, evoluiu para uma pauta exportadora mais especializada e um maior nível de diversificação das compras. Quando se classificam as trocas comerciais estaduais segundo a intensidade tecnológica, observa-se a ocorrência de déficits comerciais crescentes com a China nos setores de média e alta tecnologia, enquanto o Estado é superavitário nos setores de baixa intensidade. Percebe-se que o comércio bilateral entre a China e o Estado do Ceará favorece, predominantemente, o comércio intersetorial. O aumento das compras de calçados da China não implicou em um processo de substituição da produção local por importações. **Palavras-chave: Comércio exterior. China. Ceará**

ABSTRACT

This paper examines the specificities of the commercial exchanges between China and the State of Ceará in the period 2002-2007. In the context of strong growth of China's participation in world trade, the trade flow between the Ceará and China presents a substantial increase. The bilateral trade Ceará-China maintained pace of growth in exports less than that of imports over the past six years. The balance of trade deficit was in that period. The participation of Ceará exports to that country in total exports state marked significant increase in the period. The state trade with China for the past six years, evolved into an exporting more specialized exports and a higher level of diversification of purchases. When the commercial exchanges are ranked according to their technological intensity, it is shown increasing trade deficits with China in the sectors medium and high technological content. We can also

¹ O artigo se utiliza de resultados de pesquisa realizada pelos autores para o ETENE/BNB intitulada "Relações Comerciais China-Região Nordeste do Brasil : Uma Qualificação do Movimento no Período 2002-2007".

perceive that the bilateral trade between China and Ceará predominantly favours intersectorial trade. The increase in purchases of shoes from China not involved in a process of substitution of local production for imports. **Key words: Foreign trade – China-Ceará**

INTRODUÇÃO

As trocas comerciais da Região Nordeste com a China tomaram impulso no período 2002-2007 e se tornaram responsáveis por grande parte do crescimento da corrente de comércio regional com o mundo. De fato, a partir de 2003, as vendas externas nordestinas para a China cresceram, em média, 68% ao ano e as compras registraram crescimento médio anual de 64%. A participação desse destino no comércio externo regional vem aumentando ao longo dos últimos anos com importância cada vez maior dessas transações para dinâmica das trocas externas da Região. Em 2007, a parcela tanto das vendas como das compras externas nordestinas para a China foi quatro vezes maior daquela registrada em 2002.

A China ocupava, em 2002, a décima terceira posição no *ranking* dos principais compradores da Região, em 2007, esse país passou a ocupar o quarto lugar com participação de 7%. Nesse ano, a Região Nordeste representou 9% das vendas externas realizadas pelo Brasil para esse destino, parcela próxima daquela registrada para as vendas externas totais regionais (8%). Constatou-se forte concentração das vendas em dois Estados da Região: Bahia e Maranhão responderam, em 2007, por 96% do valor total exportado pelo Nordeste para o citado destino. Os dois Estados citados acima foram importantes produtores de *commodities*, setores em que a demanda chinesa esteve em forte expansão no período considerado. Por seu lado, as compras da Região oriundas da China estiveram concentradas em quatro Estados: Bahia, Ceará, Pernambuco e Paraíba, os quais responderam por 93% do valor total adquirido no último ano. Na Região, os três primeiros Estados foram os que apresentaram economias mais dinâmicas na produção e no consumo o que justifica essa participação nas compras.

Neste artigo, propõe-se examinar as especificidades das trocas comerciais entre o Estado do Ceará e a China no período 2002-2007. Qualificar o movimento do comércio em geral e das pautas exportadoras e importadoras em particular com ênfase no setor calçadista. O artigo está dividido em duas seções, além da introdução, das notas metodológicas e das notas conclusivas. Na primeira, discute-se um quadro geral das relações comerciais estabelecidas entre China e Ceará no período e se apresentam análise setorial e avaliação das trocas intra-setoriais. Na segunda, discute-se o comércio efetuado pelo setor de calçados entre a origem e o destino citados a fim de identificar se tem ocorrido algum processo de substituição da produção local por importação.

1. NOTAS METODOLÓGICAS

O período em análise diz respeito aos últimos seis anos (2002 a 2007), mais precisamente o período que corresponde à expansão recente ocorrida no comércio exterior do país. Em um primeiro momento, expõe-se a evolução do comércio externo do Estado do Ceará com a China através do saldo simples da balança comercial: exportação e importação.

Para avaliar o comportamento das pautas de exportações e importações no período (2002-2007) evidenciado entre a China e o Ceará, a análise será desenvolvida a partir dos seguintes passos:

- Análise dos resultados da balança comercial, de indicadores de concentração setorial das exportações e importações e de comércio intra-setorial
- Identificação dos principais setores exportadores e importadores
- Avaliação do comportamento setorial recente do Estado (evolução das exportações e importações no período, pelo índice de valor).
- Análise do comércio em nível de produto de capítulos selecionados
- Avaliação da intensidade tecnológica das vendas estaduais
- Avaliação do rebatimento na produção e nas vendas externas estaduais a partir das compras do setor de calçados do Ceará

O nível de concentração das exportações de uma economia é um importante norteador na análise da vulnerabilidade de seu comércio externo tendo em vista que quanto mais concentradas estiverem as exportações, em poucos setores e em poucos países de destino mais a economia estará sujeita às flutuações de demanda, o que pode implicar mudanças bruscas nas suas receitas de exportação. Maior concentração na pauta exportadora de uma economia reduz as potencialidades de expansão do comércio e compromete o setor externo, uma vez que o desempenho fica associado a poucos setores e/ou poucos destinos. O grau de concentração está diretamente relacionado com a especialização da produção e os ganhos de escala.

Dois indicadores aplicados ao comércio bilateral do Estado com a China fornecem uma caracterização aprofundada dessas trocas, são eles: o grau de concentração das trocas do país e o nível do comércio intra-setorial.

O coeficiente de Gini-Hirschman (IC) é o indicador mais utilizado para a análise de concentração setorial das exportações. Este índice é dado pelo somatório dos quadrados da participação de cada setor nas exportações/importações totais do Estado. Quanto maior o grau de diversificação das exportações/importações mais próximo de zero estará o índice. Utiliza-se o coeficiente de Gini-Hirschman, expresso da seguinte forma:

$$IC = 100 \cdot \sqrt{\sum_i \left(\frac{X_i}{X} \right)^2}$$

Onde X representa o total das exportações totais do Estado e X_i o total das exportações do setor i . O valor do coeficiente de IC pode assumir grandezas de 0 a 100. ICX próximo de zero indica maior diversificação da pauta exportadora da economia observada, ou seja, maior número de setores e mais uniforme distribuição das vendas entre eles. O limite inferior do indicador de concentração de uma dada economia está diretamente relacionado com o número de setores que efetivamente exportam. ICX próximo de 100 corresponde a um forte grau de concentração, isto é o comércio está concentrado em poucos setores. Isto expressa alta especialização da economia a qual tem seu desempenho externo vinculado a poucos setores, o que a torna muito vulnerável às oscilações da demanda. Existe correlação negativa entre o indicador de concentração e o nível de desenvolvimento da economia. O mesmo indicador usa-se para as importações; com ICM tendendo a 100, as compras estão concentradas em poucos setores o que evidencia uma economia pouco dinâmica com baixo nível de consumo e produção pouco diversificada, de outro lado, o indicador tendendo a zero demonstra que a economia é bastante dinâmica na produção e no consumo. Aqui também se estabelece correlação negativa entre o indicador e o nível de desenvolvimento.

O comércio intra-setorial estabelecido entre duas economias é definido a partir das transações de exportações e importações efetuadas simultaneamente com produtos pertencentes ao mesmo setor. Por extensão, o comércio intersetorial expressa o intercâmbio estabelecido de produtos oriundos de setores diferentes no mesmo período entre duas economias. O comércio intersetorial reflete as vantagens comparativas da economia analisada. Na estrutura de trocas, a economia que é abundante em capital é, por excelência, exportadora de artigos manufaturados intensivos em capital e importadora de bens intensivos em trabalho. De seu lado, o comércio intra-setorial não reflete as vantagens comparativas e sim as economias de escala presentes em cada economia, estas podem jogar papel independente na troca internacional, com as empresas das duas economias transacionando bens diferenciados impulsionadas pela demanda (KRUGMAN&OBSTFELD, 1995, p.154). O desenvolvimento e a convergência progressiva dos níveis de renda e da complexidade tecnológica conduzem às trocas intra-setoriais mais acentuadas comparativamente às trocas intersetoriais. Economias com níveis de desenvolvimento semelhantes tendem a efetuarem trocas intra-setoriais mais intensas

O indicador de comércio intra-setorial (IS) utilizado para estimar a intensidade das trocas de produtos do mesmo setor é coeficiente Grubel-Lloyde (1975) e é apresentado como se segue:

$$IS = \left\{ 1 - \left[\frac{\sum |X_i - M_i|}{\sum (X_i + M_i)} \right] \right\} 100$$

Onde X_i representa as exportações do setor i e M_i as importações do setor i .

O IS fornece a medida do comércio intra-setorial para o conjunto do setor industrial e não do produto. Esse indicador varia de grandeza de 0 a 100. Um valor próximo de 100 expressa comércio intra-setorial muito elevado, o que significa que quase todo o comércio é intra-setorial e, neste caso, as vantagens comparativas não explicam as trocas. Estas estão associadas às economias de escala e ao grau de diferenciação dos produtos. Quando o indicador se aproxima de zero, fica evidenciado que as trocas se relacionam às fontes tradicionais de vantagens comparativas, isto é, à dotação de fatores. Vale ressaltar que esse indicador expressa o total das trocas ocorridas dentro do mesmo setor, seja, o comércio de bens intermediários contra bens finais como também trocas de produtos com variedade ou qualidade diferente. A qualificação das trocas verificadas no setor pode ser efetuada através da análise desagregada dos produtos que compõem cada um especificamente.

Para a abordagem do comércio intra-setorial, tomaram-se, por base, as transações comerciais efetuadas entre o Ceará e a China. Primeiramente, procurou-se identificar as trocas dentro do mesmo capítulo (ou setores), ou seja, agrupadas a dois dígitos na classificação da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Nesta etapa, foram escolhidos, para uma análise mais específica, setores que possibilitassem identificar produtos finais e intermediários assim como produtos semelhantes, com mesmo código (oito dígitos). Escolheram-se os setores pelas suas características de exportador e importador de produtos finais e intermediários, com diferentes variações de conteúdo tecnológico entre eles, o que possibilita confrontação bastante interessante para a análise a ser efetuada.

A intenção aqui é dar idéia da existência ou não de transação bilateral de partes e componentes contra produtos finais assim como identificar as transações de produtos similares, caracterizando diferenciação horizontal, e de produtos verticalmente diferenciados. A distinção que se pode estabelecer no interior do comércio intra-setorial, através da diferenciação de variedade, será efetuada calculando os valores unitários das exportações e das importações dos mesmos produtos (mesmo código NCM). Se esses valores são próximos (distância menor que 15%), as diferenças de qualidade são supostamente consideradas baixas e o fluxo estudado corresponderá à diferenciação de variedade. Caso contrário, quando o

mesmo produto é importado e exportado a preços muito distantes, a diferenciação será considerada de qualidade. (FONTAGNÉ,2001).

Em seguida, a ênfase da análise recai sobre a intensidade tecnológica dos setores que compõem as pautas de vendas/compras ao exterior do Estado. A qualificação da pauta de exportação estadual pela intensidade tecnológica dos produtos exportados segue aquela desenvolvida pela OCDE, que considera os gastos em P&D em proporção à produção e ao valor adicionado de cada grupo setorial. Assim, são classificados como produtos de baixa, média baixa, média alta e alta intensidade tecnológica (para maiores detalhes ver OECD - Science, Technology and Industry Scoreboard 2001 – Towards a Knowledge based economy: em www.oecd.org).

Os dados utilizados são do Ministério da Indústria e Comércio (MDIC), através do sistema Alice, e a denominação de setores (01 a 99) segue a metodologia da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) utilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio.

2.CEARÁ E CHINA NO CONTEXTO DAS TROCAS COMERCIAIS RECENTES

Os fluxos de comércio exterior do Estado do Ceará vêm assinalando, nos últimos seis anos, aceleração tanto das exportações quanto das importações. As primeiras registraram aumento de 111% em 2007 comparativamente a 2002, atingindo o montante de US\$ 1,1 bilhão. Já as importações somaram US\$ 1,4 bilhão – mais do que o dobro do valor observado em 2002. Com isso, o *déficit* registrado na balança comercial em 2007 foi de US\$ 257 milhões, superior ao déficit registrado no ano anterior. Vale mencionar que o Ceará perpassou praticamente toda a década de noventa com saldo negativo em seu comércio exterior.

Com relação ao comércio bilateral Ceará-China, o ritmo de crescimento das exportações tem sido inferior ao das importações ao longo dos últimos seis anos. O saldo da balança comercial foi deficitário nesse período. A participação das exportações cearenses para esse país no valor total das vendas externas estaduais assinalou um incremento significativo, passando de 0,2%, em 2002, para 2% em 2007. As compras originárias da China já representavam 13% do total importado pelo Estado nesse ano.

Tabela 1 - Ceará: Evolução do Saldo da Balança Comercial (2002-2007) (US\$)

Ano	Mundo			China			X China/ X Mundo (%)	M China/ M Mundo (%)
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo		
2002	545.023.335	635.909.703	-90.886.368	908.816	19.695.076	-18.786.260	0,17	3,10
2003	762.602.719	540.776.879	221.825.840	3.025.533	27.307.281	-24.281.748	0,40	5,05
2004	861.567.940	572.739.266	288.828.674	10.293.227	37.655.302	-27.362.075	1,19	6,57
2005	933.589.116	588.483.556	345.105.560	15.505.342	41.891.049	-26.385.707	1,66	7,12
2006	961.874.415	1.098.177.457	-136.303.042	20.161.773	68.610.546	-48.448.773	2,10	6,25
2007	1.148.357.273	1.405.682.616	-257.325.343	23.925.093	187.641.181	-163.716.088	2,08	13,35

Fonte: Brasil, 2008. Elaboração Própria.

O indicador de concentração setorial tem evidenciado movimentos cíclicos de desconcentração e reconcentração para as compras e para as vendas externas no período 2002-2007. Em 2007, a pauta exportadora do Estado do Ceará foi mais diversificada do que as compras efetuadas do exterior. Já o comércio estadual com a China, nos últimos seis anos, evoluiu para uma pauta exportadora mais especializada e um maior nível de diversificação das compras.

Tabela 2 - Ceará: Índice de Concentração das Exportações e Importações (2002-2007)

Ano	Mundo		China	
	ICX	ICM	ICX	ICM
2002	38,82	39,09	53,33	61,56
2003	37,56	34,97	90,69	62,97
2004	36,50	33,91	65,04	52,05
2005	37,06	34,82	70,35	41,47
2006	37,44	47,83	69,54	32,56
2007	37,85	39,95	63,92	34,09

Fonte: Brasil, 2008. Elaboração Própria.

O baixo índice de comércio intra-setorial do Ceará para o mundo revelou o predomínio das trocas comerciais baseadas nas vantagens comparativas clássicas. Para a China, a existência de processos simultâneos de importação e exportação no interior do mesmo setor ainda se revelou pouco significativa, apesar de ter ocorrido certa evolução nos últimos seis anos.

Tabela 3- Ceará: Índice de Comércio Intra-Setorial (2002-2007)

Ano	Mundo	China
2002	9,19	0,98
2003	8,99	0,40
2004	19,91	4,72
2005	14,21	4,57
2006	15,19	3,15
2007	17,96	3,25

Fonte: Brasil, 2008. Elaboração Própria.

Através da participação da pauta exportadora cearense direcionada para a China, observou-se que apenas cinco setores respondiam por 92% das vendas em 2007, sendo eles: (41) peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros; (21) preparações alimentícias

diversas; (39) plásticos e suas obras; (15) gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.; (8) frutas, cascas de cítricos e de melões.

Tabela 4 - Ceará: Principais Setores Exportadores para a China (ranking de 2007) (2002-2007)

NCM	Setores	2002	2003	2004	2005	2006	2007
41	Peles, Exceto a Peleteria (Peles com Pelo), e Couros	0,0433	0,0001	0,2289	0,6831	0,6804	0,6158
21	Preparações Alimentícias Diversas	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,1326
39	Plásticos e Suas Obras	0,0000	0,0200	0,0836	0,0776	0,0981	0,0646
15	Gorduras, Óleos e Ceras Animais ou Vegetais, etc.	0,2708	0,0354	0,0087	0,0569	0,0525	0,0525
8	Frutas, Cascas de Cítricos e de Melões	0,0479	0,0000	0,0000	0,0000	0,0031	0,0511
Total		0,3620	0,0555	0,3212	0,8177	0,8341	0,9166

Fonte: Brasil, 2008. Elaboração Própria.

Fato relevante a ser ressaltado é que o principal setor exportador – peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros – vem mantendo participação acima de 60% do valor comercializado desde 2005. Vale destacar que esse capítulo contribuía com somente 0,4% das exportações estaduais para a China em 2002. Já o setor de preparações alimentícias diversas, o segundo no ranking da pauta exportadora em 2007, não participou das vendas externas para esse país nos demais anos da série.

Três setores que representaram grande parcela do valor total exportado pelo Estado para China estão entre os que assinalaram maiores crescimentos no intervalo 2002/2007, a saber: peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros; frutas, cascas de cítricos e de melões; gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais.

As importações provenientes da China se mostraram mais diversificadas do que as exportações. Em 2007, considerando o peso na pauta de importação, onze grupos de produtos participaram com 91% das compras do Estado adquiridas da China. Dentre os onze capítulos, quatro foram responsáveis por 60% do total das compras.

Tabela 5 - Ceará: Principais Setores Importadores da China (ranking de 2007) (2002-2007) (Participação)

NCM	Setores	2002	2003	2004	2005	2006	2007
72	Ferro Fundido, Ferro e Aço	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,1103	0,2258
85	Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos, Suas Partes, etc.	0,0457	0,0829	0,2366	0,1045	0,1194	0,1550
29	Produtos Químicos Orgânicos	0,5996	0,5939	0,4481	0,3621	0,2278	0,1181
55	Fibras Sintéticas ou Artificiais, Descontínuas	0,0000	0,0008	0,0033	0,0222	0,0931	0,1029
84	Reatores Nucleares, Caldeiras, Máquinas, etc., Mecânicos	0,0025	0,0041	0,0235	0,0624	0,0527	0,0707
87	Veículos Automóveis, Tratores, etc. Suas Partes/ Acessórios	0,0004	0,0077	0,0073	0,0648	0,0771	0,0699
54	Filamentos Sintéticos ou Artificiais	0,1075	0,1884	0,0992	0,0942	0,0541	0,0554
73	Obras de Ferro Fundido, Ferro ou Aço	0,0031	0,0011	0,0011	0,0939	0,0114	0,0381
60	Tecidos de Malha	0,0125	0,0000	0,0000	0,0059	0,0021	0,0305
90	Instrumentos e Aparelhos de Óptica, Fotografia, etc.	0,0247	0,0007	0,0120	0,0215	0,0491	0,0215
95	Brinquedos, Jogos, Artigos P/ Divertimento, Esportes, etc.	0,0004	0,0093	0,0245	0,0383	0,0571	0,0183
Total		0,7963	0,8888	0,8556	0,8697	0,8542	0,9061

Fonte: Brasil, 2008. Elaboração Própria.

Ao se verificar o comportamento individual dos quatro principais setores importadores, constatou-se que o capítulo composto de produtos químicos inorgânicos foi o único a registrar redução na participação na passagem de 2006 para 2007. Os outros três setores assinalaram incremento na participação, com ênfase para o setor de ferro fundido, ferro e aço que assinalou o maior peso na pauta importadora. Vale destacar que esse setor não participava das compras provenientes da China nos quatro primeiros anos da série, passando a 11% do valor total importado dessa origem em 2006 e 22% em 2007.

Analisando o crescimento dos valores importados no período 2007/2006, os setores de vidro e suas obras e veículos automotores, tratores, etc, suas partes/acessórios registraram os maiores incrementos, mesmo com queda nas taxas de crescimento ao longo do período. Já, entre 2006 e 2007, chamou atenção o forte crescimento do setor de tecidos de malha e produtos cerâmicos.

No que se refere ao indicador de concentração das exportações por produto, constata-se um processo de diversificação da pauta cearense direcionada para a China nesse período, apesar das oscilações anuais. Os itens vendidos eram sete em 2002 e chegaram a vinte e seis em 2007. O ICPM, de seu lado, assinalou comportamento efetivamente desconcentrador, com as compras oriundas desse país saltando de cento e dezessete itens no início do período para setecentos e treze no final.

O comércio intra-setorial entre o estado do Ceará e a China cresceu nos últimos três anos da série, com destaque para os capítulos (64) calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes e (52) algodão. Em 2002, o Estado exportou quatro itens do setor (64) e importou a mesma quantidade contudo, em 2007, foram vendidos apenas dois produtos contra treze comprados. No setor (52), um único produto foi adquirido da China em 2005 ante quinze vendidos. Essa configuração se reverte em 2007, com o Estado importando doze produtos e exportando sete.

Com o crescimento das trocas intra-setoriais no capítulo 64, constatou-se a ocorrência de cinco produtos comuns nos últimos três anos da série investigada, com destaque para o ano de 2006 que registrou três itens comuns.

Tabela 6 - Produtos do Capítulo 64 da NCM Comercializados entre Ceará e China (2002 - 2007)

Comércio	Produtos Finais						Produtos Intermediários					
	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Importação	9	7	4	5	3	3	4	1	0	1	0	0
Exportação	2	4	4	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Comuns	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Brasil, 2008. Elaboração Própria.

O comércio em sentido duplo diferenciado horizontalmente (troca de qualidade) apareceu em três produtos, com maior valor unitário das exportações. Já o comércio em sentido duplo, diferenciado verticalmente (troca de qualidade) esteve presente em dois itens.

Tabela 7 - Produtos do Capítulo 64 Segundo a Diferença dos Valores Unitários Entre Exportação e Importação

Especificação	Produtos Finais		Produtos Intermediários	
	Valor X>M	Valor X<M	Valor X>M	Valor X<M
Produtos com Diferença de Valor Unitário \leq 15%	1	1	0	0
Produtos com Diferença de Valor Unitário $>$ 15%	3	0	0	0

Fonte: Brasil, 2008. Elaboração Própria.

Por outro lado, no capítulo (84), observou-se forte predomínio das trocas em sentido único, com a China exportando um número crescente de produtos finais e intermediários para o Ceará. O comércio intra-setorial se verificou apenas nos anos de 2005 e 2006, sem a ocorrência de exportação e importação do mesmo produto.

Tabela 8 - Produtos do Capítulo 84 da NCM Comercializados entre Ceará e China (2002 - 2007)

Comércio	Produtos Finais						Produtos Intermediários					
	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2007	2006	2005	2004	2003	2002
Importação	57	17	9	0	0	0	74	54	34	0	0	0
Exportação	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Comuns	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Brasil, 2008. Elaboração Própria.

Tabela 9 - Produtos do Capítulo 84 Segundo a Diferença dos Valores Unitários Entre Exportação e Importação

Especificação	Produtos Finais		Produtos Intermediários	
	Valor X>M	Valor X<M	Valor X>M	Valor X<M
Produtos com Diferença de Valor Unitário \leq 15%	0	0	0	0
Produtos com Diferença de Valor Unitário $>$ 15%	0	0	0	0

Fonte: Brasil, 2008. Elaboração Própria.

Os bens produzidos sob condições de baixa intensidade tecnológica têm dominado as vendas cearenses para a China nos últimos anos. Essa categoria corresponde, ainda, a cerca de 90% do total do valor exportado para esse destino em 2007. Nesse ano, a participação do valor exportado por esse conjunto de produtos esteve trinta pontos percentuais acima do

registrado em 2002. Para esse segmento, ressaltam-se aqueles que participaram, em 2007, com mais de 5% na pauta exportadora estadual para a China: a) peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros (61%), b) preparações alimentícias diversas (13%), c) gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.(5%) e frutas, cascas de cítricos e de melões (5%).

O segundo conjunto exportador representativo é o de média baixa intensidade, o qual tem vendido para a China, fundamentalmente, produtos dos setores de plásticos e suas obras, obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica, etc. e sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento.

A parcela exportada do segmento de média alta tecnologia é desprezível, representada nos últimos três anos, de maneira alternada, apenas pelos setores de reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos e veículos automóveis, tratores, etc. suas partes/acessórios. No segmento de alta intensidade não há registro de vendas para aquele país.

3. O COMÉRCIO DO SETOR DE CALÇADOS ENTRE CEARÁ E CHINA EXPRESSA COMPLEMENTARIDADE OU SUBSTITUIÇÃO?

As importações cearenses de calçados provenientes da China somaram US\$ 1,3 milhão em 2007, incremento de 191% em relação a 2002. Desse total, o segmento de sintéticos se destacou com 35,02% do valor importado em 2007, incremento de 429% comparativamente ao início da série.

Tabela 10 - Ceará : Importações de Calçados da China por Segmento (2002 - 2007)

	2002			2003			2004		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
6401 Injetados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6402 Sintéticos	4.092	90.102	22,02	-	-	-	16.071	405.691	25,24
6403 Couro	6.912	113.198	16,38	180	7.174	39,86	5.152	113.749	22,08
6404 Têxteis	12.888	265.158	20,57	2.446	72.808	29,77	16.035	273.548	17,06
6405 Outros Tipos	-	-	-	12	26	2	20	27	1,35
6406 Componentes	-	-	-	-	-	-	-	39	6,50
	2005			2006			2007		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
6401 Injetados	-	-	-	-	-	-	200	464	2,32
6402 Sintéticos	19.019	227.157	11,94	5.952	114.513	19,24	22.440	476.952	21,25
6403 Couro	10.464	170.420	16,29	14.906	293.763	19,71	13.620	168.694	12,39
6404 Têxteis	9.144	230.269	25,18	-	-	-	14.232	253.673	17,82
6405 Outros Tipos	-	-	-	22.580	342.727	15,18	-	-	-
6406 Componentes	-	-	-	-	3.450	9,18	34.625	462.723	20,85

Fonte: Brasil, 2008. Elaboração Própria.

De seu lado, as compras de componentes registraram forte aumento de 13.312% em 2007 no confronto com 2006, reflexo da apreciação cambial dos últimos dois anos. Vale salientar que as importações desse segmento estão presentes em apenas três anos da série investigada.

Essa expansão substancial foi acompanhada de maior diversificação da pauta de produtos, que saltou de apenas três itens em 2002 para treze itens em 2007, sendo nove produtos finais e quatro intermediários. Os calçados de plásticos e borrachas e componentes apresentaram os maiores valores importados

Tabela 11 – Ceará: Importação de Calçados da China por Produto (2007)

Código NCM	Descrição NCM	Quantidade	Kg Líquido	US\$	Preço Médio
64029990	Outros Calçados Cobr.Tornozelo Parte.Sup.Borracha, Plástico	15.240	10.267	416.493	27,33
64069990	Outras Partes De Calçados,Etc.De Outras Materias	-	11.108	317.979	28,63
64041900	Outros Calçados de Matéria Têxtil, Sola de Borracha/Plástico	7.632	5.225	206.396	27,04
64061000	Partes Superiores de Calçados e Seus Componentes	34.625	4.590	110.849	3,20
64039990	Outros Calçados Sol.Ext.Borr./Plást.Couro/Natural	6.720	5.021	108.831	16,20
64031900	Calçados P/Outros Esportes, de Couro Natural	6.600	5.520	51.897	7,86
64021900	Calçados P/Outros Esportes, de Borracha ou Plástico	6.600	5.940	48.366	7,33
64041100	Calçados P/Esportes, etc.de Mat.Text.Sola Borracha/Plástico	6.600	5.480	47.277	7,16
64062000	Solas Exteriores e Saltos, de Borracha ou Plástico	-	6.349	33.503	5,28
64029190	Outros Calçados Cobr.Tornoz.Part.Sup. Borracha ,Plástico	600	521	12.093	20,16
64039190	Outros Calçados Sola Ext./Cour.Nat.Cobr.Torn.	300	291	7.966	26,55
64019200	Calçados Impermeáveis de Borracha/Plast.Cobrindo Tornozelo	200	272	464	2,32
64069920	Palmilhas de Outras Matérias	-	143	392	2,74

Fonte: Brasil, 2008. Elaboração Própria. O Preço médio dos produtos que não possuem quantidade é calculado pela média US\$ Kg Líquido.

O aumento das compras de calçados da China não implicou em um processo de substituição da produção local por importações. Nesse mesmo intervalo de tempo, o valor das exportações totais de calçados do Estado do Ceará saltou de US\$ 110 milhões em 2002 para US\$ 300 milhões em 2007 – incremento de 171 %.

O ramo de sintéticos apresentou crescimento tanto da quantidade como do valor das vendas externas no intervalo investigado. Sua participação no total das vendas externas passou de 32% para 42% entre as duas pontas do período, o que pode revelar uma especialização da economia cearense nesse tipo de calçado. Vale mencionar que esse segmento registrou o menor valor unitário do conjunto exportado. Chama atenção a forte diferença entre os valores unitários em favor das importações nesse segmento.

O segmento de couro apresentou a maior contribuição no total exportado em 2007, reflexo principalmente da evolução do preço unitário nos últimos cinco anos, visto que o aumento da quantidade exportada não foi significativo no período.

Analisando por produto, constatou-se acréscimo de apenas sete itens na pauta exportadora do Ceará entre 2002 e 2007, com forte predomínio dos calçados de couro e sintéticos. Vale destacar que os principais itens exportados não apresentaram posição significativa na pauta importadora de origem chinesa do Estado.

Tabela 12 - Ceará: Exportações por Segmento do Setor de Calçados para o Mundo (2002 - 2007)

	2002			2003			2004		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
6401 Injetados	2.383.165	2.338.065	0,98	3.174.368	6.984.579	2,20	2.189.436	3.655.329	1,67
6402 Sintéticos	14.300.323	36.293.489	2,54	23.058.544	56.128.836	2,43	29.045.028	76.161.105	2,62
6403 Couro	6.494.190	69.842.440	10,75	8.115.406	93.634.639	11,54	6.926.117	90.267.867	13,03
6404 Têxteis	400.392	2.099.416	5,24	1.335.884	10.321.222	7,73	2.126.320	15.815.773	7,44
6405 Outros Tipos	48.493	179.366	3,70	78.686	159.763	2,03	77.636	224.132	2,89
6406 Componentes	5.000	29.336	3,88	23.790	312.774	13,15	-	251.078	7,69
	2005			2006			2007		
	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant	Quantidade	US\$ FOB	US\$/Quant
6401 Injetados	950.194	1.162.255	1,22	556.617	1.348.591	2,42	1.892.869	7.161.186	3,78
6402 Sintéticos	28.717.579	84.021.764	2,93	34.808.080	95.179.340	2,73	39.458.885	127.378.915	3,23
6403 Couro	6.836.870	101.054.456	14,78	7.649.918	120.561.963	15,76	7.913.036	139.711.293	17,66
6404 Têxteis	2.101.189	18.296.279	8,71	2.399.083	20.733.654	8,64	2.432.500	25.420.586	10,45
6405 Outros Tipos	62.820	309.131	4,92	8.200	42.340	5,16	14.217	208.174	14,64
6406 Componentes	-	455.071	12,16	2.016	72.913	27,87	32.732	967.182	27,52

Fonte: Brasil, 2008. Elaboração Própria. O preço média do seguimento componente para 2005 foi calculado pela média US\$ FOB sobre Kg.

Tabela 13 - Ceará: Exportação do Setor de Calçados por Produto para o Mundo (2007)

Código NCM	Descrição NCM	Quantidade	Kg Líquido	US\$	Preço Médio
64039990	Outros Calçados Sol.Ext.Borr./Plást.Couro/Nat.	5.850.804	4.189.133	98.920.155	16,91
64022000	Calçados de Borracha/Plast.C/Parte Super. em Tiras, etc.	34.965.997	11.823.625	86.730.745	2,48
64029990	Outros.Calçados Cobr.Tornoz.Part.Sup.Borracha, Plástico	2.723.643	1.340.383	21.989.099	8,07
64041900	Outros Calçados de Materia Têxtil, Sola de Borracha/Plastico.	1.708.384	1.199.401	19.728.250	11,55
64039900	Outros Calçados de Couro Natural	1.094.002	873.440	16.770.407	15,33
64039190	Outros Calçados Sola Ext./Cour.Nat.Cobr.Torn.	510.062	561.614	16.325.204	32,01
64021900	Calçados P/Outros Esportes, de Borracha ou Plástico	895.049	694.177	16.260.972	18,17
64019990	Outros Calçados Imperm.D/Borr./Plást.S/Const.	1.661.597	573.164	6.328.990	3,81
64041100	Calçados P/Esportes,etc.de Mat.Text.Sola Borracha/Plastico	693.001	394.800	5.199.340	7,50
64035990	Outros.Calçados.Sola Ext./Cour.Nat.Cobr.Torn.	263.267	176.055	4.464.007	16,96
64031900	Calçados p/Outros Esportes, de Couro Natural	146.390	141.739	2.448.280	16,72
64029900	Outros Calçados de Borracha ou Plástico	852.657	312.754	1.997.461	2,34
64035900	Outs.Calcados De Couro Natural E Sola Exterior De Couro	40.920	33.370	697.376	17,04
64019900	Outros Calçados Impermeáveis de Borracha/Plast.Sem Costura	164.756	62.926	604.280	3,67
64069990	Outras Partes de Calçados, etc.de Outras Materias	-	21.402	549.582	25,68
64042000	Calçados de Materia Têxtil, com Sola Exterior de Couro	31.115	19.275	492.996	15,84
64029190	Outros.Calçados Cobr.Tornozelo Parte Sup.Borracha, Plástico	21.539	23.009	400.638	18,60
64061000	Partes Superiores de Calçados e Seus Componentes	32.732	5.111	298.452	9,12
64019200	Calçados Impermeáveis de Borracha/Plast.Cobrindo Tornozelo	66.516	95.696	227.916	3,43
64052000	Outros Calçados de Materias Têxteis	9.612	5.437	157.942	16,43
64062000	Solas Exteriores e Saltos, de Borracha ou Plástico	-	7.828	105.162	13,43
64039100	Outros Calçados de Couro Natural, Cobrindo o Tornozelo	4.008	3.103	62.926	15,70
64051090	Outros Calçados de Couro Natural ou Reconstituído	1.832	783	30.484	16,64
64032000	Calçados de Couro Natural, c/Parte Superiores em Tiras, etc.	3.583	883	22.938	6,40
64059000	Outros Calçados	2.635	805	17.807	6,76
64069920	Palmitas de Outras Materias	-	809	13.986	17,29
64051010	Calçados de Couro Reconst.Sola Exteriores de Borracha/Plástico	138	51	1.941	14,07

Fonte: Brasil,2008.Elaboração própria.

NOTAS CONCLUSIVAS

O comércio bilateral Ceará-China sustentou ritmo de crescimento das exportações inferior ao das importações ao longo dos últimos seis anos, resultando em saldo da balança comercial deficitário entre os dois países nesse período. No entanto, a participação das exportações cearenses no valor total das vendas externas estaduais para esse país assinalou incremento significativo no período 2002-2007.

As vendas cearenses para a China tornaram-se mais especializadas e as compras mais diversificadas. Setorialmente, constatou-se que cinco setores responderam por 92% das vendas estaduais para o citado destino em 2007, sendo eles: (41) peles, exceto a peleteria (peles com pelo), e couros; (21) preparações alimentícias diversas; (39) plásticos e suas obras; (15) gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc., e (8) frutas, cascas de cítricos e de melões. De seu lado, as importações provenientes dessa origem se mostraram mais diversificadas do que as exportações. Nesse ano, onze grupos de produtos participaram com 91% das compras do Estado adquiridas da China, sendo quatro responsáveis por 60% do total adquirido.

Os bens produzidos sob condições de baixa intensidade tecnológica têm dominado as vendas cearenses para a China nos últimos anos. Essa categoria correspondeu a cerca de 90% do total do valor exportado para esse destino em 2007. A participação do valor exportado por esse conjunto de produtos esteve trinta pontos percentuais acima do registrado em 2002

As trocas intra-setoriais efetuadas entre o Estado do Ceará e a China estiveram presentes em sete capítulos em 2007 contra dois em 2002. Os capítulos (64) calçados, polainas, etc. e suas partes e (84) reatores nucleares, máquinas, caldeiras, aparelhos, instrumentos mecânicos foram os mais representativos. Nesses setores, constatou-se forte predomínio das importações sobre as exportações. No setor (64) calçados, polainas e artefatos, ocorreu crescimento expressivo das importações de produtos provenientes da China no período. Em 2007, a exportação passou a contar com dois itens, enquanto as importações saltaram para nove. Dos cinco produtos comuns identificados no período 2002-2005, três estavam vinculados às trocas intra-setoriais com diferenciação vertical e dois às trocas com diferenciação horizontal. Em apenas um caso, o valor unitário do produto importado foi superior ao exportado. Destacam-se as compras de calçados sintéticos e, no último ano, de componentes. Para esse Estado, o aumento das compras de calçados da China não implicou em um processo de substituição da produção local por importações. As vendas externas totais estaduais cresceram de forma significativa para esse tipo de calçado o que pode revelar especialização em determinados produtos desse segmento da indústria cearense. Esse argumento pode ser corroborado pela forte diferença entre os valores unitários dos produtos adquiridos da China e os vendidos pelo Estado ao resto do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO (MIDIC), em www.mdic.gov.br, abril-maio 2008, vários acessos.
- FONTAGNÉ, L. & FREUDENBERG, M. Intra-industry trade methodology issues reconsidered, Paris, Document de Travail CEPII, n.97, 2001
- FONTAGNÉ, L ; GAULIER, G ; ZIGNAGO, S. Specialization across varieties within products and north-south competition, Paris, Document de Travail CEPII, junho de 2007.
- FONTENELE, A.M. & MELO, M.C.P. Competitividade e potencial de expansão dos setores exportadores dos estados nordestinos, Fortaleza, Banco do Nordeste, 2007.
- FUNDAÇÃO CENTRO DE ESTUDOS DO COMÉRCIO EXTERIOR (FUNCEX), em www.funcex.com.br, abril-maio, vários acessos.
- GRUBEL, H.G & LOYD, P.J., Intra-industry trade: the theory and measurement of international trade in differentiated products , London : MacMillan Press, 1975.
- INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. O comércio exterior em 2007, São Paulo, Carta IEDI n 309, IEDI, 2008.
- INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Produção e saldo comercial por intensidade tecnológica, São Paulo, Carta IEDI n 304, IEDI, 2008.
- KRUGMAN, P.R. & OBSTFELD, M. Économie Internationale, Bruxelles: De Boeck & Larcier S.A., 1995.
- MELO, M.C.P., Inserção Internacional da Região Nordeste e a dinâmica do comércio exterior brasileiro nos anos recentes, Fortaleza, Revista Econômica do Nordeste, Banco do Nordeste do Brasil, v.38, n.4, out-dez 2007a.
- _____, O Estado do Ceará no contexto da dinâmica recente do comércio exterior brasileiro, Fortaleza, CONTEXTUS, Revista Contemporânea de Economia e Gestão, FEACC/UFC, v.5, n.2, jul-dez 2007b.
- MOREIRA, C.A.L. & MELO, M.C.P. China X Região Nordeste do Brasil: uma qualificação das transações comerciais bilaterais recentes, Encontro Regional de Economia do Nordeste, 13, 2008, , Anais ..., Fortaleza : ANPEC, 2008.
- _____._____ Comércio bilateral Brasil-Estados Unidos: uma qualificação das pautas de exportação e importação, Porto Alegre, Indicadores Econômicos FEE, v.31, n.3. 2003.
- _____._____ Comércio exterior brasileiro: uma análise das trocas regionais no âmbito do Mercosul, Fortaleza, Mercator, UFC, V.1, n.1, 2002.
- MELO, M.C.P.; MOREIRA, C.A.L. VELOSO, A.W.A. Relações Comerciais China-Região Nordeste do Brasil: uma qualificação do movimento no período 2002-2007, Relatório de Pesquisa, Fortaleza, Banco do Nordeste, 2008.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO (MIDIC), em www.mdic.gov.br, abril-maio 2008, vários acessos.
- ORGANISATION MONDIALE DU COMMERCE, Rapport annuel de l'OMC, disponível em: www.wto.org, Acesso em 11/05/2008.
- ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. Science, technology and industry scoreboard 2001 - Towards a knowledge - based economy. Disponível em: www.oecd.org. Acesso em 20/04/2008.